

Em Defesa da Fé



Pe. Mário Zuchetto, CSS

Edição Eletrônica

Julho / 2008



Pe. Mário Zuchetto, CSS

Nasceu em Casa Branca-SP, em 16 de janeiro de 1918. Foi ordenado Sacerdote Estigmatino em 4 de julho de 1943.

Grande parte de sua vida sacerdotal foi dedicada à formação dos seminaristas em Rio Claro-SP, Ribeirão Preto-SP e Campinas-SP. Além destas cidades, exerceu o ministério sacerdotal principalmente em Casa Branca, sua terra natal, e na diocese de Almenara, no Vale do Jequitinhonha. Desde 1967, dedicou-se inteiramente a retiros espirituais, cursilhos de cristandade em Campinas, assistência à comunidade da Renovação Carismática, às Equipes de Nossa Senhora e, especialmente, aos Encontros de Casais.

De 1958 a 1964 foi Superior Provincial da Província Santa Cruz.

É autor do opúsculo “Espírito de Doação Total”, em que desenvolveu aspectos da espiritualidade de São Gaspar Bertoni, fundador da Congregação Estigmatina, de quem sempre foi assíduo estudioso.

Publicou também estudo versículo a versículo dos Evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas.

Faleceu aos 10 de janeiro de 2008 no limiar dos 90 anos, com mais de 70 anos de vida religiosa Estigmatina e 65 de vida sacerdotal.

Índice	Página
Imagens são proibidas?	04
Intercessão dos santos	07
Os irmãos de Jesus	11
O ministro Josias nos ataca	17
A igreja católica brasileira	22
Diferença entre a bíblia católica e a protestante	23
Por que os fiéis não recebem o pão e o vinho consagrados?	24
Homossexualismo	26
Comidas proibidas na bíblia?	27
Bestas do apocalipse	28
Estamos perdidos?	30
Sábado ou domingo?	31
Batizar criança?	33
Não sou protestante	35
Espiritismo não é cristianismo	37

Editoração Eletrônica:

Pe. Ésio Fernando Juncione, CSS

IMAGENS SÃO PROIBIDAS?

Quem conhece o catolicismo apenas através de jornais tipo "O Estado de São Paulo", através de revistas alheias à religião, através de sermões e escolas dominicais protestantes ou através da vida incoerente de católicos, esse tem do catolicismo, apenas a caricatura e informações distorcidas. Precisa conhecer a Igreja por dentro e saber o que ela ensina pelos seus órgãos competentes, para ter dela uma imagem autêntica. Sua doutrina completa está contida magistralmente no "Catecismo da Igreja Católica," elaborado por seleta comissão de especialistas no ramo, sob a supervisão de João Paulo II.

Uma das acusações mais comuns, lançadas ao rosto dos católicos é esta: "a Bíblia proíbe as imagens". É verdade que Deus não quer imagens? Consultemos a Escritura e veremos que é justamente o contrário: na Bíblia, Deus mandou fazer imagens. Vejamos por partes.

I - O que a Bíblia proíbe

Êxodo 20,3-5: "Não terás outro Deus diante de mim. Não farás para ti escultura, nem imagem alguma daquilo que existe no alto, no céu, ou aqui embaixo na terra, ou daquilo que existe debaixo da terra, nas águas. Não te prostrarás diante delas, nem as servirás..." É claro que neste trecho Deus proíbe fazer esculturas de Deus ou de um deus pagão: o ídolo. Segundo a mentalidade da época, os deuses residiam em suas imagens. "O que existe no alto do céu" é o sol, é a lua, que adoravam como deuses. "Embaixo, na terra" adoravam animais, como o boi-ápis, a cobra (serpente). "Nas águas" adoravam monstros marinhos. "Não te prostrarás": prostravam-se diante desses ídolos adorando-os, prestando-lhes culto. Para o povo de então, não havia diferença entre adorar e prestar culto: tudo tinha um sentido de reconhecimento de uma divindade.

Ex 20, 23: "Não fabricarás deuses junto a mim; não vos fabricareis nem ídolos de prata, nem ídolos de ouro".

Ex 34, 17: "Não fabricarás deuses fundidos".

As imagens proibidas em Dt 4, 16, como o ídolo de madeira em Is 45, 20 e Sl 115, 12-16 (Hebraico) igualmente se referem a falsos deuses, e nada têm a ver com as imagens de nossos santos que podem ser feitas porque não são deuses.

É interessante notar que a Bíblia proibia aos judeus até o obelisco, o monumento (Lv 26,1), a representação de qualquer animal, ave, réptil, peixe (Dt 4, 17-19) porque eles viam tudo isso como deuses. Para nós, nada disto é proibido, porque nada disto é considerado uma divindade.

Dos que acusam os católicos, há alguém que não adote em sua casa representações, fotografias, pinturas, quadros célebres da vida de Jesus ou dos apóstolos? É claro que a Bíblia proíbe fazer para adorar. Não são idólatras os Luteranos que usam o CRUCIFIXO nos seus cultos. Não são idólatras os anglicanos que têm até imagens de Maria, nem os católicos o são, porque só, prestam culto de veneração às imagens dos santos; nunca de adoração, só devida a Deus, como Senhor absoluto. Os católicos têm imagens porque:

II - Deus mandou fazer imagens

Êxodo 25, 18-22: "O Senhor Deus falou a Moisés dizendo:... FARÁS DOIS QUERUBINS DE OURO, talhados a martelo, nas duas extremidades do propiciatório. Farás, pois, um querubim na extremidade de cá e outro na extremidade de lá. Fareis os querubins de uma só peça com o propiciatório, nas duas extremidades. Os querubins terão asas abertas para cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão olhando um para o outro com os rostos voltados para o propiciatório. Colocarás o propiciatório por cima da arca, dentro da qual guardarás o testemunho que eu te darei. Aí, eu me encontrarei contigo, e de cima do propiciatório, no meio dos querubins que estão sobre a arca do testamento, comunicar-te-ei todas as coisas que te ordenarei a respeito dos filhos de Israel". (Propiciatório: chapa de ouro que cobria a Arcada Aliança).

Aqui temos Deus mandando fazer imagens, mandando colocá-las na arca da aliança, o ponto central do culto. Aqui temos Deus escolhendo onde virá falar com Moisés: é justamente no meio entre as duas imagens! Deus usando imagens no seu relacionamento com o homem. Quem é o homem que condena as imagens? :

Ídolo é proibido, ídolo representa o termo final do culto, da veneração.

Imagem, não. Imagem se refere a outro, é termo relativo, ídolo é adorado pelos pagãos. Imagem não se adora; ela conduz a Deus, único adorado. Os pagãos chegaram a adorar até pedras de monumentos. Por isto preceitua o Lev 26, 1b: ..."Nem tolerareis no vosso país alguma pedra talhada para a adorardes..."

A imagem nos aproxima do original. Pelo visível chega-se ao invisível (Rm 1, 20). É verdade que o povo se apega excessivamente às imagens, que, por falta de esclarecimento, podem levar à superstições desviantes. Nem por isto se podem condenar as imagens, muito úteis como instrumento de catequese. As pinturas instruem e educam o povo: e tornam-se catequese viva, principalmente para quem não tem condições de uma leitura bíblica pessoal. Os cristãos nas catacumbas deixaram-nos imagens, inscrições e símbolos até hoje em uso nas igrejas. Na catacumba de Priscila (Roma) uma pintura traz a imagem da Virgem Maria com o Filho em seus braços. É a imagem mais antiga da era cristã, do fim do século II, que materializa a essência da fé cristã: o mistério da Encarnação de Deus. As maravilhas dos gênios de Michelângelo e Rafael pregam-nos a doutrina.

Os protestantes, ao nos acusarem de adoração às imagens cometem calúnia. Mas Jesus já havia prevenido: "Se perseguiram a mim, perseguirão a vós também"¹ (Jo 15, 20).

Deus foi o primeiro fabricante de imagens: Gn 1, 26: "Façamos o homem à nossa IMAGEM e semelhança!" Mutilada essa imagem pelo pecado, Deus Pai enviou-nos, para restaurá-la, o Cristo "IMAGEM do Deus invisível" (Cl 1, 15). E desde então, nós todos somos "predestinados a tornarmo-nos IMAGENS de seu Filho" (Rm 8, 29).

Mas voltemos a outras citações da Bíblia:

Ex 37, 7-9, diz que Moisés "fez os dois querubins de ouro batido", conforme a ordem de Deus.

Nm 21, 7-9: O povo foi em busca de Moisés e disse: "Pecamos, murmurando contra o Senhor e contra ti, roga ao Senhor que afaste de nós as serpentes. Moisés intercedeu em favor do povo. E o Senhor lhe disse: FAÇA UMA SERPENTE DE BRONZE e coloca-a sobre uma haste, e todo aquele que for mordido e olhar para ela, ficará curado. Fez então Moisés uma serpente de bronze e suspendeu-a numa haste e quando alguém era mordido por serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado". Atrás vimos que Deus proibiu imagem de qualquer animal (Dt 4, 17-19) como divindade, e, agora, Deus MANDA fazer imagem de um animal não visto como um deus.

Bastava olhar para essa imagem, com fé na palavra de Deus, e a vida estava salva. Já é uma figura profética de Jesus crucificado: quem vê nesse condenado, o Filho de Deus, por este olhar da fé, salva-se do veneno do pecado.

1Rs 6, 23: Dentro do santíssimo (no interior do templo) foram postos DOIS QUERUBINS DE MADEIRA de oliveira.

1Rs 6, 29: Todas as paredes do Templo em redor, quer interior, quer exterior, eram entalhadas com FIGURAS DE QUERUBINS, palmas e flores.

1Rs 7, 29: Nas superfícies das travessas (no templo)... havia figuras de LEÕES, BOIS e QUERUBINS.

2Cr 3, 7 mandou esculpir querubins nas paredes.

2Cr 3, 10 mandou fazer dois querubins para a sala do Santo dos Santos.

2Cr 3, 14 fabricou, também uma cortina... sobre a qual mandou bordar querubins.

Estaria Deus em contradição consigo mesmo? Pois, em Ex 20, 3-5 proíbe qualquer tipo de imagem ou qualquer representação; agora ele mesmo dá ordens e até detalhes para serem feitas tantas imagens e representações no lugar do culto. Em Deus não existe SIM e NÃO (1Cor 1, 19). Todas as proibições divinas citadas acima, referem-se às imagens ou representações de deuses estrangeiros, feitas para adorar. As que ele manda fazer serão úteis para o culto do verdadeiro Deus. Quem as condena, se Deus as manda fazer?

Não defendemos aqui o uso de imagens supersticiosas, grotescas e grosseiras, de macumba, candomblé ou feitiçaria, muitas vezes, o que é lamentável, misturadas a imagens de Jesus, de Maria e dos Santos; nada têm com o culto do Deus dos Cristãos. Nem aprovamos a equiparação das imagens de santos com a de Jesus Crucificado. Esta deve ser a primeira de todas as imagens, para a qual convergem nossas vistas e nossa atenção.

Tenhamos em mente que as imagens não são necessárias, mas sempre representam poderoso auxílio pedagógico na catequese de gente simples e uma profissão silenciosa de nossa fé. O mais importante é que cada um se torne uma imagem viva de Jesus Cristo.

INTERCESSÃO DOS SANTOS

Como o caso das imagens, a invocação dos santos é violentamente atacada por grande número de protestantes. Os católicos continuarão a invocar santos porque é uma prática com fundamento bíblico, que esses protestantes não conhecem.

O que ensina a Igreja

Lumen Gentium 49: "Alguns dentre os discípulos do Senhor peregrinam na terra, outros, terminada esta vida, são purificados, enquanto outros são glorificados, vendo claramente o próprio Deus uno e trino, assim como é". É a igreja da terra, do purgatório e do céu. E ainda no mesmo número: "A união dos que estão na terra com os irmãos que descansam na paz de Cristo, não se interrompe, ao contrário, vê-se fortalecida pela comunicação dos bens espirituais" à semelhança do sistema circulatório no corpo humano.

Sacrosanctum Concilium 111: "As festas dos santos proclamam as maravilhas de Cristo operadas em seus servos e mostram aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados".

O que ensina a Bíblia

1 Timóteo 2, 5-6: "Há um só Deus e UM SÓ MEDIADOR (ou medianeiro) entre Deus e os homens: o homem Jesus Cristo, que se entregou a si próprio por todos como resgate". Aí está claro: em termos de salvação, o único intermediário entre a humanidade pecadora e Deus é Jesus Cristo. Por ser homem, podia agir em nome da humanidade; e, por ser Deus, seu resgate oferece um valor infinito. Nenhum outro ser humano poderia tornar-se nosso salvador. Único MEDIADOR DA SALVAÇÃO é o Cristo, que nos reconciliou com Deus. (Ef 2, 14-16). O assunto de que trata S. Paulo a Timóteo, neste trecho é a redenção. Como se vê no versículo anterior, 1 Tm 2, 4: Deus "quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade". Nenhum católico duvida que "não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do céu qualquer outro nome dado aos homens que nos possa salvar" (At 4, 12). Entre Deus e os homens está Cristo. Mas entre Cristo e os homens, foram colocados por Deus os MEDIADORES DE INTERCESSÃO, como advogados nossos, diante do grande Advogado, Jesus Cristo. A Graça eleva e aperfeiçoa tudo o que é bom na ordem natural. Ora, se no mundo podemos interceder uns pelos outros, por que razão não o poderiam os que estão na Casa do Pai, onde se aperfeiçoa tudo o que de bom temos aqui? A graça aperfeiçoa a natureza.

Abramos a Bíblia

Ex 32, 13: Pelo pecado do bezerro de ouro adorado, Moisés pediu a Deus perdão dizendo: "lembrai-vos de Abraão, de Isaac e de Israel, vossos servos..." Moisés pediu a Deus pelos méritos de três mortos em aliança com Deus, e o Senhor perdoou ao povo! É o que fazem os católicos invocando seus santos.

1Rs 11, 11-13: "O Senhor disse a Salomão: ... Tirar-te-ei o reino e o darei a um de teus servos. Todavia, EM ATENÇÃO A DAVI, teu pai, não farei isto durante a

tua vida... deixarei uma tribo a teu filho, em atenção a Davi, meu servo". Eis aí a interposição de Davi que já havia morrido (1Rs 2, 10).

Tb 5, 4: "Saiu Tobias à procura dum companheiro que viajasse com ele... Apenas saído, encontrou-se com o anjo Rafael... sem que todavia percebesse que era um Anjo de Deus". O Anjo acompanhou Tobias durante toda a viagem. Eis aí um anjo com a função de intermediário entre Deus e um homem.

Tb 12, 12: finda a viagem, o anjo disse: "Quando oráveis, tu e Sara, EU APRESENTAVA o memorial de VOSSA ORAÇÃO diante da majestade do Senhor: o mesmo fazia quando enterravas os mortos..." 12, 14-15: "Deus me enviou também para curar a ti e a Sara, tua nora. Eu sou Rafael, um dos sete Anjos, que estão na presença do Senhor e tem acesso à sua Majestade". Eis os anjos intermediários para Deus conceder graças, favores aos homens.

Jó 33, 19-26: "Quando a carne do homem se consome... sua vida está próxima ao sepulcro... Mas, se para ele houver algum anjo, um só advogado entre mil... que diga: Livrai-o da descida ao sepulcro... reverdecerá a sua carne... Suplicará a Deus e ele lhe será benigno".

2Mc 4, 34: Onias foi morto. No entanto, em 2Mc 15, 12-14, Onias e Jeremias, mortos, intercedem pelos judeus e alcançam vitória para Judas Macabeu. E Onias diz que Jeremias "muito ora pelo povo", lá da mansão dos mortos.

2Mc 12, 38-45... "encontraram debaixo da túnica... dos caídos, objetos consagrados aos ídolos... e puseram-se em Oração, implorando que o pecado cometido encontrasse completo perdão..." É a oração em favor dos mortos.

Sl 131 (132), 1 e 10 pede a Deus que leve em conta os méritos de Davi para que a oração seja ouvida. No verso 10: "Por amor de Davi, vosso servo, não rejeiteis o vosso consagrado".

Dn 3, 34-35: Azarias, na fornalha, orou: "Não aparteis de nós a vossa misericórdia, em atenção a Abraão, vosso dileto, Isaac, vosso servo, e a Israel, vosso santo".

Zc 1, 12-13: "O anjo do Senhor tomou a palavra e disse: até quando, Senhor do universo, não vos compadecereis de Jerusalém e das cidades de Judá...? E o Senhor respondeu ao Anjo que falava comigo, com palavras boas, com palavras consoladoras". Um anjo intercedendo a Deus pelos homens.

Estes ensinamentos da Bíblia mostram que a invocação dos anjos e santos é útil, embora não necessária à salvação. Não há portanto obrigação de invocarmos os santos e os anjos, mas podem ser invocados.

Como a Graça os mantém na Glória em íntima e vital união com a cabeça do Corpo todo (Jesus Cristo), nós, católicos, amamos e invocamos os santos, baseados na Palavra de Deus. Já o livro do Eclesiástico 44, 14-15 diz: "Seu nome vive nos séculos, sua sabedoria é celebrada em público e seus louvores repetem-se nas reuniões". É exatamente o que o calórico faz: celebra publicamente os louvores dos santos, como nossos modelos e heróis no seguimento total de Cristo. Quem louva um filho, alegra os pais. Quem louva um santo, alegra e glorifica ao Pai Celeste pelos dons que lhe concedeu e aos quais o servo soube tão bem corresponder.

Há diferença essencial entre o culto prestado a Deus como ser absoluto (adoração) e o culto aos santos (veneração) entre os quais distinguimos Maria, pelo seu papel único e exclusivo no plano divino da Redenção. Ela ministrou ao Verbo de Deus a natureza humana para que ele pudesse oferecer-se como vítima (Cordeiro) no sacrifício do Calvário, em lugar dos pecadores e por eles. Maria foi a criatura que mais se uniu a Deus pela fé ("bem aventurada és tu, que creste" Lc 1, 45), pelo amor (que gerou Jesus e o cercou de carinho materno por mais de 30 anos) e pela vida toda (acompanhou-o e serviu-o em sua vida pública até seu último suspiro). É grande modelo a ser imitado. "Plenificada de graça", ela é a única criatura que pode dizer de Jesus: ele é carne de minha carne e sangue do meu sangue.

Mas todo culto prestado aos santos, refere-se em definitivo a Deus, porque a razão da santidade dos santos é, em última análise, a graça livre de Deus a qual os santos corresponderam generosamente.

A invocação dos santos encontra sua confirmação valiosa na era dos mártires. Nesse tempo do maior heroísmo da fé cristã, encontramos esta expressão de fé nos túmulos das catacumbas de Roma: "Roga por nós!" Quem duvida da legitimidade da fé dos primeiros cristãos? E eles invocam os mártires. Invocavam os santos como fazem hoje os católicos. O próprio Jesus supõe a possibilidade desse intercâmbio entre os habitantes do céu e os da terra em Lc 16, 27-28: um condenado diz: "peço-te, ó pai (Abraão), que mandes Lázaro à minha casa paterna, onde tenho cinco irmãos; que os previna a fim de não virem eles também para este lugar de tormentos".

Rm 11, 28... "os judeus" são inimigos de Deus... mas... amados, por causa de seus antepassados".

Ap 5, 8:... "os 4 viventes e os 24 anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma cítara e frascos de ouro cheios de aromas, que são as ORAÇÕES DOS SANTOS", isto é, dos cristãos da terra.

Ap 8, 3-4: "Veio outro anjo... foram-lhe dadas muitas espécies de aromas juntamente com as ORAÇÕES DOS SANTOS... E das mãos do anjo subiu diante de Deus a fumaça dos aromas juntamente com as orações dos santos", isto é, dos cristãos ainda na terra.

Vemos aqui no Apocalipse que as súplicas dos cristãos da terra se encontram nas mãos dos "anciãos" no céu, para que estes as apresentem ao "Cordeiro que tira o pecado do mundo", isto é, Jesus Cristo, e ajudem na obtenção das graças pedidas. O mesmo papel desempenhado pelos anjos.

Em Medjugórie os videntes perguntaram a Nossa Senhora se os pedidos deviam ser dirigidos a ela ou a Jesus. Ela respondeu: "Por favor, peçam a Jesus. Eu sou sua mãe e intercedo por vocês. Todas as orações são levadas a Jesus, que deseja dar-vos, por meu intermédio, graças particulares. Enganam-se os que se dirigem unicamente aos santos para alcançar alguma coisa". Outra vez voltou ao assunto: "Jesus preferiria que vocês se dirigissem diretamente a ele, em vez de usar um intermediário. Todavia, se quiserem que eu seja sua protetora, confiem-me todas as suas intenções".

Conclusão

A invocação dos santos sem ser necessária, é lícita, é útil e se fundamenta na Bíblia.

OS "IRMÃOS DE JESUS"

Apareceu um folheto intitulado "A Maria que amamos " de procedência protestante. Naturalmente ele caminha fora do pensamento católico sobre a Mãe de Jesus e até mesmo longe do entender luterano e anglicano. Tudo o que ele cita da Bíblia corresponde ao texto sagrado. O que não corresponde é a interpretação dada pelo autor. Para que suas afirmações não confundam católicos menos avisados, trago um esclarecimento. Como seria bom que nossos irmãos separados divulgassem as dezenas de verdades comuns aos dois ramos religiosos procedentes do mesmo Tronco, em vez de dar tanto relevo aos pontos que infelizmente nos separam! Que dizemos de uma pessoa que só fica apontando os defeitos dos outros? Os fariseus só seguiam Jesus para tentarem confundi-lo, apontar-lhe "erros" ou apanhá-lo em pretensas "contradições" (Mt 12, 10; 19,3; 22, 15; Lc 11, 54; Jo 8, 6); nunca chegaram a ver nele o Enviado do Pai.

Examinemos o folheto

- A. No parágrafo segundo afirma: "em tempo algum Maria intitulou-se Mãe de Deus". Concluir que Maria não deva ser chamada Mãe de Deus pelo simples fato de ela nunca se ter intitulado assim, é tão sem lógica, é tão falho quanto dizer que Jesus não é filho adotivo de José por ele nunca se ter intitulado filho adotivo de José.
- B. No parágrafo terceiro: "O ensino divulgado de que Maria é mãe de Deus não se fundamenta na Bíblia..." Nós, católicos, sabemos que este ensino se fundamenta na Bíblia. Eis aqui: quando Maria entrou na casa de Zacarias, a esposa dele, Isabel, "repleta do Espírito Santo", com um grande brado exclamou: "Como me é dado que venha a mim a MÃE DO MEU SENHOR?" (Lc 1,43). MEU SENHOR significa MEU DEUS. Isabel, cheia do Espírito Santo, nos fará sempre dizer com grande amor: Maria, MÃE DO MEU SENHOR, MÃE DO MEU DEUS. É Bíblico, sim, mas só para quem vê Maria com o coração e não com prevenção.
- C. Ainda no mesmo parágrafo: "Quem divulga esta inverdade esqueceu-se de que Jesus tinha duas naturezas, a divina e a humana. Maria foi mãe apenas da natureza humana de Jesus..." O autor do folheto, sim, esqueceu-se de um princípio de filosofia, segundo o qual "as ações são da pessoa".

Por exemplo: se esbofeteio uma pessoa, não posso dizer: foi minha mão que a ofendeu e não eu. Assim, toda mãe é mãe da pessoa e não só da natureza do filho. Maria gerou a PESSOA de Jesus, que tem, de maneira inseparável, as duas naturezas, a divina e a humana. A PESSOA de Jesus é e será sempre o Verbo feito Carne indissolúvelmente. A Pessoa do Verbo, nascendo de Maria, assumiu a natureza humana. Assim, quando os homens mataram Jesus, cometeram um crime de lesa divindade, condenando quem era Deus e homem. Maria é mãe de uma pessoa divina, de Jesus-Deus, é mãe do Deus feito homem.

Desde a encarnação, tudo o que Jesus fez, foi feito como Deus-homem. Por isto, Maria é mãe do meu Senhor e não só mãe da natureza humana. É mãe do meu Deus!

O autor do folheto pergunta: "Como pode Maria ser mãe daquele que sempre existiu?" Sim, pode, porque para Deus "nada é impossível" (Lc 1, 37). O próprio Verbo eterno de Deus se encarnou em Maria e se fez Filho de Maria! Mistério lindo! Como é bom tê-lo no coração!

O jornal "A Cidade de Rio Claro", em 19/11/83, publicou um artigo do pastor Roberto Vicente Lessa, presbiteriano. Ele deu um curso na Escola Dominical da Catedral Evangélica de São Paulo, sobre "Maria, mãe de Jesus". Demonstrou que Maria é mãe de Deus e lembra que a expressão é utilizada por Martinho Lutero, o reformador Protestante. Neste ponto, Lutero e Lessa pensam como os católicos. E esclarece: os Mórmons e as Testemunhas de Jeová NÃO podem ser considerados EVANGÉLICOS, porque suas teologias são muito distantes". Isto significa que a doutrina dos verdadeiros protestantes (os pentecostais, os luteranos, os anglicanos também chamados episcopais, os calvinistas também chamados presbiterianos, os congregacionais, os metodistas e os batistas) está mais próxima da crença católica do que da doutrina dos Mórmons e dos Testemunhas de Jeová. Convido o autor de "A Maria que amamos" a converter primeiro os espíritas, os pagãos, os Mórmons e os Testemunhas de Jeová, que estão distanciados do pensamento cristão.

- D. Sobre a frase do Evangelho: "José não a conheceu ATÉ QUE desse à luz um filho" (Mt 1, 25), afirma o folheto no parágrafo quarto que, com isto, subentende-se que depois José viveu maritalmente com Maria como todo casal, e que nasceram deles filhos e filhas. À primeira vista, esta interpretação parece clara e lógica como um silogismo, mas vamos ao fundo da questão, examinando o sentido desse ATÉ QUE na língua em que foi escrito.

A questão é velha. Os primeiros que descreram da virgindade de Maria a partir desse ATÉ QUE foram os hereges Joviniano e Helvídio, do século IV. No entanto um outro herege Loisy, morto em 1940, que tanto negou o Evangelho, confessa em seu livro Evangelhos Sinóticos I, 340s, que, estudando no original esse ATÉ QUE, "ninguém pode deduzir nada contra a virgindade de Maria".

Note-se que o evangelista não está escrevendo a vida de Maria, mas as mensagens de Jesus. Só lhe interessava apresentar o nascimento virginal de Jesus, sem referência ao modo de Maria e José viverem após o Natal. Diz o que até aí aconteceu (José "não a conheceu", isto é, não viveu maritalmente com ela) e não diz o que aconteceu depois. Não afirma nem nega que Maria tenha permanecido virgem depois.

O comentarista francês Joüon, em sua obra L'Evangile, 295s, afirma que "o sentido de ATÉ QUE no original não coincide exatamente com o do francês JUSQUE" e nos dá a tradução correta daquela frase: "E sem que José a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho".

Em 2 Samuel 6,23 lemos: "Micol, filha de Saul, não teve filhos ATÉ o dia de sua morte". Seria ridículo deduzir que Micol teve filhos depois da morte...

Se o texto em questão ("José não a conheceu até que desse à luz") nada diz contra nem a favor da virgindade de Maria, o restante do Evangelho deixa ver muito claro que Maria só teve um filho, o seu primogênito; que não teve outros filhos carnis.

Vejamos.

Os "irmãos de Jesus"

Vários ramos do protestantismo afirmam que Maria, mãe de Jesus, teve outros filhos, porque o Evangelho chama de "irmãos de Jesus" a Tiago, José Simão e Judas, e menciona "irmãs" de Jesus. E o diz tão claramente, que muito católico fica perplexo, com vontade de perguntar: - Então andam certos os que dizem que Maria não é virgem? E nós, católicos, estamos enganados?

Como essa é uma acusação que os nossos fiéis ouvem dezenas de vezes, sem que tenham condições para contradizer, é útil levar ao conhecimento público a verdade sobre o assunto.

Lamento recorrer à Escritura para fazer frente a ataques. A Bíblia, como Palavra de Deus, é um inestimável dom, oferecido ao homem para que ele assimile as mensagens do Pai, conforme sua vida à vontade divina, ilumine o caminho do seu peregrinar, creia e se salve. Não é um presente de Deus para ser usado como instrumento de discussões que só aumentam as divisões. Cristo veio unir o que o pecado separou. Um dos grandes obstáculos para o mundo aderir ao Cristo é, sem dúvida, o fato de estarem se acusando, se atacando em campos opostos os cristãos, cuja missão é reunir os homens numa só família de filhos de Deus e cujo principal mandamento é o "amai-vos uns aos outros".

Se você tem menos estima por alguém, só pelo fato de ele não entrar no mesmo templo de pedra que você frequenta, você está dando um atestado público de não estar seguindo a Jesus Cristo.

E para que você não fique confundido diante de quem pensa entender bem as Escrituras, passo a explicar-lhe quem são os "irmãos" de Jesus.

A. Lugares onde aparecem os "irmãos" de Jesus

- Mt 12, 46: "Sua mãe e seus irmãos procuravam falar-lhe".
- Mt 13, 55: "Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?"
- Mc 6, 3: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs?"
- Mc 3, 31-32: "Nisto chegaram sua mãe e seus irmãos e tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo. Muita gente estava sentada ao redor dele e lhe disseram: olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura".
- Lc 8,19: "Vieram ter com ele, sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo. E lhe comunicaram: tua mãe e teus irmãos estão lá tora e querem ver-te".
- Jo 2,12: "Depois disto desceu ele para Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos".
- Jo 7, 3 e 5: "Então os irmãos de Jesus disseram-lhe..." "Até seus irmãos não acreditavam nele".

- At 1, 14: "Todos unânimes perseveravam em oração com algumas mulheres entre as quais, Maria, mãe de Jesus e os irmãos dele".
- 1Cor 9, 5: "Irmãos do Senhor".
- Gl 1,19: "E não vi outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor".

B. Jesus é primogênito

- Lc 2, 7: Maria "deu à luz seu filho primogênito".
- De tudo isto muitos concluem que Maria teve outros filhos. Pelo fato de Jesus ser chamado "primogênito" não significa que ele tivesse irmãos. Quem o era, trazia com orgulho o título de primogênito, mesmo que não se lhe seguisse um irmão, porque gozava de particulares privilégios legais. É digno de nota este epitáfio num túmulo egípcio: "Arsinoé, morta no parto de seu primogênito" (Bíblia Barsa, Mt 1, 25 nota). Este primogênito era filho único.

C. Esclarecimento

1. Os judeus não tinham como nós palavras diferentes para designar "tio", "sobrinho", "primo", "neto". Empregavam o mesmo termo ('ak) para irmão, tio, sobrinho, primo ou neto, isto é, para consanguíneos. Todos eram chamados de IRMÃO.

Exemplos:

- Gênesis 13, 8: "Disse Abrão a Ló: não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos IRMÃOS".

A Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, em sua edição de 1972, protestante traduz aqui a palavra 'ak por "parentes chegados", tradução absolutamente certa. De fato, Abrão é o tio de Ló. Mas pergunto, por que essa sociedade bíblica não traduz também por "parentes chegados" a mesma palavra 'ak empregada em todas as citações que temos acima sob a letra A?

- Gn 12, 5: "Levou Abrão consigo a Sara, sua Mulher, e a Ló, filho de seu irmão". Filho de seu irmão, porque falta na língua a palavra sobrinho.

- Gn 11, 27: "São estas as gerações de Terá (ou Taré): Terá gerou Abrão, Naor (ou Nacor) e Harã (ou Arão); e Harã gerou a Ló".

- Gn 11,31: "Tomou Terá a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho do seu filho". Filho do seu filho, porque falta na língua deles a palavra neto.

- Gn 29, 15: "Depois disse Labão a Jacó: - acaso por seres meu parente, irás servir-me de graça?" Aqui a palavra parente, no original, é também 'ak = irmão; no entanto, Jacó é sobrinho, como se vê em Gn 29, 13: "Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã". A Sociedade Bíblica do Brasil traduziu também desta vez a palavra 'ak por parente. E está certo. Mas, porque não traduz também por parente quando se refere a Jesus?

- 1 Crônicas 23, 21-22: Filhos de Merari: Mali e Musi; filhos de Mali: Eleazar e Quis. Morreu Eleazar e não teve filhos, porém, filhas: e os filhos de Quis, "seus irmãos, as desposaram". Eis a palavra irmãos por primos. Então é claro, claríssimo que a palavra irmão 'ak se emprega na Bíblia com o sentido de consanguíneo, parente próximo. Logo, por serem chamados irmãos de

- Jesus os mencionados Tiago, Simão, José e Judas, não se pode concluir que sejam filhos da mãe de Jesus.
2. Para vermos quem seriam os 4 "irmãos", basta descobrir seus pais. Abramos o Evangelho.
 - a. Jo 19, 25: "Perto da cruz de Jesus permaneciam de pé a sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Clopas, e Maria de Mágdala". Eis aí, a segunda Maria, chamada de irmã (parente próxima) da mãe de Jesus, é mulher de Clopas, que tem o segundo nome de Alfeu e é pai de Tiago (Lc 6, 15). Então, os pais de Tiago Menor e de José são: Maria, parente da mãe de Jesus, e Clopas (Alfeu), e não Maria, mãe de Jesus, e José. Mt 27, 56 diz claro que essa Maria é mãe de Tiago e José, parentes próximos de Jesus.
 - b. Judas, o 3º dos 4, chama-se a si mesmo "irmão de Tiago" (e não irmão de Jesus, como gostariam outros) em sua carta 1,1: "Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago". Está claro que também este, não é filho da mãe do Senhor.
 - c. Quanto a Simão, não são citados seus pais em lugar algum. Nunca é chamado filho de Maria ou de José: não queiramos fazê-lo nós. É suficiente vê-lo no rol dos outros "parentes próximos" de Jesus, para saber que se trata de um consanguíneo do Senhor.
 3. Os "irmãos de Jesus" NUNCA são ditos "filhos de Maria" e Maria só é chamada pelo Evangelho de "Mãe de Jesus" (Jo 2, 1; At 1, 14).
 4. Quando Jesus atingiu a idade de 12 anos (Lc 2, 41-52) a sagrada família compunha-se de três pessoas: José, Maria e Jesus. Nenhum irmão mais velho nem mais novo de Jesus!
 5. Se Jesus tivesse um irmão, antes de morrer não iria confiar sua mãe a João que não era da família. Vejam.

Jo 19, 26-27: Vendo Jesus sua mãe e junto dela o discípulo amado, disse: - "mulher, eis aí teu filho! 'Depois disse ao discípulo: "'eis aí tua mãe! Dessa hora em diante o discípulo a tomou para casa". É que Maria não tinha outro filho. João, o discípulo amado, era filho de Zebedeu: "Pouco mais adiante viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes" (Mc 1, 19). A mãe de João é Salomé, conforme Mt 27, 56 e Mc 15, 40, onde se depreende que a mulher de Zebedeu é Salomé.

Conclusões

- A Igreja não me enganou. São outros que andam no engano por não verem a verdade total. E as maiores mentiras são as meias verdades.
- Caberá sempre à mãe de Jesus o título que lhe consagrou o profeta Isaías 7, 14: "Eis que a VIRGEM conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel" = Deus conosco!
- O programa do Pai é que os seguidores de Cristo procurem tornar-se "conformes à imagem de seu Filho, afim de que ele seja o PRIMOGÊNITO entre a multidão de IRMÃOS" (Rm 8, 29). Eis uma verdade maravilhosa, que

o mundo não tem olhos para ver sem uma luz do Alto: Cristo, por vontade do Pai, torna-se o primogênito de toda essa multidão de pessoas que, crendo nele como o Filho de Deus feito homem, se tornam seus irmãos. E Maria, por vontade testamentária de Cristo na cruz, torna-se mãe de todos os irmãos adotivos de Jesus: "minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põe em prática" (Lc 8, 21). Você ouve a palavra Dele? Ele sempre nos diz: "Filho, eis aí tua mãe!" (Jo 19, 27). Por sua vez, a mãe dirá até o fim do mundo: "Fazei tudo o que ele vos disser!" (Jo 2, 5). E nós continuaremos a dizer dezenas de vezes por dia: "Ave, cheia de graça!" (Lc 1,28).

O MINISTRO JOSIAS NOS ATACA

A. *Contra a Igreja Católica*

Josias de Souza Lima, Cx. Postal 859, Curitiba - PR. Ministro protestante, publicou um folheto só de combate à Igreja Católica.

Diz ele que a Igreja Católica nasceu uns 200 anos depois de Cristo. Respondemos. Essa primeira afirmação gratuita, carece de fundamento histórico, pois nós viemos de Jesus Cristo, ano 30. Até o ano 313 foi o tempo de maior fervor da fé cristã, por ter sido a era dos mártires, nossos heróis que derramaram o sangue para não renunciarem à fé. E as Igrejas protestantes? Começaram em:

1517	Igreja Luterana	Martinho Lutero	Alemanha
1534	Igreja Anglicana	Henrique VIII	Inglaterra
1560	Igreja Presbiteriana	João Knox	Escócia
1580	Congregacional	Roberto Brawne	Inglaterra
1609	Batista	João Smith	Holanda
1739	Metodista	João Wesley	Inglaterra
1803	Evangélica	João Albright	USA
1830	Mórmons (ss dos últ. dias)	José Smith	USA
1831	Adventista	William Miller	USA
1874	Testemunhas de Jeová	Charles Russel	USA
1893	Espiritismo	Irmãs Fox (depois Allan Kardec)	USA
1910	Congr. Cristã do Brasil	Luís Francéscou	Brasil
1914	Pentecostal e Ass. de Deus	Vários	USA
1926	Igr. Mess. Mundial (Johrei)	Meishu-Sama	Japão
1930	Seicho-no-iê	Masaharu Taniguschi	Japão
1940	Evangelho Quadrangular	Harold Willians	USA
1945	Católica Brasileira	Carlos Costa (Bispo de Maura)	Brasil
1950	Legião da Boa Vontade	Alziro Zarur	Brasil
1976	Universal do Reino de Deus	Edir Macedo	Brasil

B. *Contra a Missa*

Diz o ministro que nos Livros Sagrados não se encontra a Missa, e que ela foi composta pelo Papa Gregório I, uns 600 anos depois de Cristo.

Respondemos:

O ministro ignora que a Missa nasceu na Quinta-feira Santa, durante a Última Ceia. Foi Jesus quem celebrou essa primeira Missa, já predita pelo profeta Malaquias 1,11: "Em todo lugar se sacrificará e se oferecerá ao meu nome uma oblação pura". Há identidade essencial entre o sacrifício de Cristo na Cruz e o sacrifício da Missa. O próprio Jesus com o pão e vinho nas mãos disse: "Isto é o meu corpo... este é o cálice do meu sangue..." e acrescentou: "Fazei ISTO em memória de mim", constituindo sacerdotes os apóstolos. A Missa é muito bíblica. Compõe-se: a) da Liturgia da Palavra com leituras do

Antigo e do Novo Testamentos; b) da apresentação das oferendas a Deus, imitando Jesus que antes das refeições bendizia o Pai; c) da consagração das oferendas (pão e vinho), como Jesus na última ceia; d) da comunhão, como a que Jesus deu aos apóstolos na mesma ceia. Os primeiros cristãos passaram a celebrar a Ceia do Senhor todos os domingos. Gregório I não inventou coisa alguma; apenas compendiou num livro tudo o que vinha sendo rezado no culto eucarístico, a missa. O ministro Josias não pode entender nosso culto eucarístico (missa) porque não crê nesta palavra de Jesus: "Isto É o meu corpo" (Mt 26, 26-28; Mc 14, 22-24; Lc 22, 19-20; 1Cor 11, 23-29). Ele não crê porque a teologia protestante infelizmente modifica assim o pronunciamento de Jesus: "Isto representa meu corpo". Para Jesus e para os católicos será sempre "Isto É o meu corpo".

C. *Contra a Procissão Eucarística*

O ministro diz que na Igreja primitiva não havia procissão eucarística, mas começou em 1360.

Respondemos:

Objecção simplória e sem valor, como se eu dissesse: "em todo o Novo Testamento não encontro um caso da Igreja primitiva construindo um templo; portanto, não podemos construir templos". Ou: "A Igreja primitiva não dava cursos de noivos nem usava o violão nos atos do culto: portanto, os cursos de noivos e o violão são anti-evangélicos". Seria ridículo, pois no caminhar dos séculos, tudo o que vamos descobrindo como expressão de vida, de fé, de amor e reconhecimento, é lícito e belo empregá-lo para o louvor de Deus como linguagem do tempo. A procissão é um desses valores, é uma homenagem pública de fé como foi a entrada solene de Jesus em Jerusalém.

D. *Contra o Rosário*

O ministro não encontra um versículo da Bíblia que recomende o Rosário. Diz que foi introduzido por Pedro Eremita, em 1090.

Respondemos:

Outra afirmação vazia e sem cabimento. Que importa se essa oração foi composta por Pedro Eremita no ano de 1090? Os cristãos obedecendo à profecia do Evangelho "todas as gerações me proclamarão bem-aventurada" (Lc 1, 48) começaram muito cedo a homenagear a mãe de Jesus com as palavras do Anjo em Lc 1, 42-43: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre... mãe do meu Senhor". Tornaram próprias essas inspiradas palavras do Evangelho. Puseram-se a repeti-las como quem diz sem se cansar "eu te amo", entremeadas com o Pai Nosso ensinado por Jesus (Mt 6, 9-13), com a aclamação "Glória ao Pai" e com a meditação dos mistérios da vida de Jesus. Tornou-se oração popular, fácil, entendida por toda gente mesmo sem cultura. Chamaram-na Rosário, isto é, maço de rosas espirituais nascidas do amor do povo a Maria. Pedro Eremita apenas estruturou essa oração bíblica para que em todo mundo fosse uniforme. O Anjo exaltou Maria, Isabel a louvou, o povo fiel a saúda e louva; o ministro

Josias não aceita "proclamá-la bem-aventurada" (Lc 1, 48). Quem está com o evangelho, ele ou nós?

E. *Contra o celibato sacerdotal*

O ministro diz que não encontrou na Bíblia um mandamento que proíba o casamento dos ministros da religião, mas foi o papa Gregório VII que o proibiu em 1074.

Respondemos:

Sim, não existe na Bíblia esse mandamento proibitivo, como não existe mandamento que obrigue a casar. O que existe (embora o ministro não tenha encontrado) é o CONSELHO PARA ALGUNS NÃO SE CASAREM. É só abrir Mt 19, 10-12. Os discípulos disseram a Jesus: se o senhor não permite ao homem separar-se da esposa "é melhor a gente não se casar". Respondeu Jesus: "Nem todos são capazes de compreender o valor dessa afirmação (que para alguns é melhor não se casar), mas são capazes de compreender SOMENTE AQUELES A QUEM FOI DADO (por Deus). Porque há os que NÃO SE CASAM... POR AMOR DO REINO DE DEUS", afim de estarem inteiramente livres e disponíveis para se consagrarem de maneira exclusiva à extensão do Reino de Deus entre os homens. E Jesus termina dizendo: "QUEM PUDE COMPREENDER COMPREENDA". Assim ele deixou bem claro: só podem compreender o celibato aqueles a quem foi dado por Deus. O ministro protestante não pode compreender porque não lhe foi dada esta vocação, este carisma, ou ele o perdeu. Se os padres assumem esse conselho como um compromisso evangélico, é porque receberam de Deus o chamado. Para estarem inteiramente dedicados à missão de pregar, não se casaram o profeta Jeremias (16, 2), João Batista: os apóstolos foram chamados a abandonarem até as próprias famílias ("deixamos tudo para te seguir" Mt 19, 27): e Jesus elevou o "matrimônio a sacramento, mas não o contraiu. No tempo de Gregório VII eram tantos os que abraçaram livremente o voto de castidade, que o papa resolveu promover às ordens sacras somente aqueles que abraçavam espontaneamente o celibato; livres da responsabilidade de uma família, dispunham de plena disponibilidade a serviço da comunidade. É uma lei eclesiástica, cuja vigência depende do critério do chefe visível da Igreja na Terra, ao qual Jesus autorizou: "Tudo que ligares na terra, ficará ligado nos céus, e tudo que desligares na terra, será desligado nos céus" (Mt 16, 19). A Igreja fez do conselho, uma lei.

F. *Contra o purgatório*

Diz o ministro que não crê no purgatório porque não encontra na Bíblia a palavra purgatório, pois foi criado pelo papa e confirmado pelo Concílio de Trento em 1563.

Respondemos:

É ridículo pretender que a Bíblia use palavras da linguagem moderna. Hoje dizemos: "a religião dos protestantes". Seria infantil negar a realidade dos protestantes pela única razão de não encontrarmos esse termo na Bíblia. O Novo Testamento não traz as palavras "Eucaristia", "Crisma"... mas traz as

realidades significadas por esses termos. Na Bíblia não consta o uso das calças: o ministro deixará de usá-las por isso? O principal é o seguinte: a doutrina do purgatório encontra-se em II Macabeus 12, 38-46. Judas Macabeu recolheu ofertas e mandou a Jerusalém "para que oferecessem um sacrifício pelos pecados" dos soldados mortos na guerra. Isto significa que, passando desta para a outra vida, a misericórdia divina oferece-nos chance de purificação.

Purgatório é o processo de purificação. O epitáfio "ORAI POR MIM" nos túmulos dos primeiros cristãos em Roma não teria sentido sem a realidade do Purgatório.

Nesse mundo devemos tornar-nos conformes à imagem do Filho de Deus (Rm 8, 29) para entrarmos no céu. O que seria dos que morrem sem terminar a sua conformação a Cristo? Estariam irremediavelmente perdidos? Pois sabemos o que ensina o Apocalipse 21, 27 sobre a "Cidade Santa" (o céu): nela jamais entrará algo de "impuro". Existe alguém neste mundo, católico ou protestante, que ao morrer esteja inteiramente puro? Sem a mínima falta da qual não se tenha devidamente arrependido ou feito penitência? Por exemplo, quem morre de repente sem tempo para pedir e obter o perdão de todos seus erros. Este não teria aquela pureza total, condição para entrar no céu.

Nós católicos, temos uma certeza: o que se convencionou chamar de purgatório é o processo (não o lugar) do aperfeiçoamento, da purificação, do acabamento dessa obra que dificilmente conseguimos no tempo presente.

A Bíblia dos protestantes não traz os livros dos Macabeus; a dos católicos, sim. Os protestantes continuarão negando; os católicos, seguindo a Bíblia, continuarão mantendo "um consórcio vital com os irmãos que ainda se purificam após a morte" (Lumen Gentium 51) a fim de ajudá-los a completarem o processo de amadurecimento para Deus.

Em 1Cor 3, 13-15, S. Paulo adverte: "... o fogo provará o que vale a obra de cada um... ele mesmo entretanto será salvo, mas como que através do fogo". A doutrina do purgatório é consoladora, glorifica a obra do Redentor, que quer salvar a todos, mesmo os que não viveram como santos.

G. *Contra a água benta*

Diz o ministro que o Novo Testamento não mostra a aspersion da água benta, criada pela Igreja católica no ano 1000.

Respondemos.

A água é criatura de Deus e seu uso é inocente. Não existe prescrição que obrigue o uso da água benta. É por demais mesquinho implicar por coisa tão pequena, que não prejudica em nada o amor a Jesus Cristo. Mas a Bíblia consagra o uso da "água lustral" ou água purificadora: leia Números 19, 9-13; v 12 "Purificar-se-á com esta água"; v 13 "Não tendo corrido sobre ele a água lustral, ficará impuro..." Água lustral ou purificada é chamada hoje água benta. Foi sempre usada desde o Antigo Testamento como gesto de purificação.

Ezequiel 36, 25: "Aspergirei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies".

H. Contra a confissão

Diz o ministro que não encontra na Bíblia a confissão auricular porque foi estabelecida pelo 4º Concílio de Latrão, em 1215.

A confissão dos pecados com a graça de serem absolvidos é dom de Páscoa, concedido por Jesus aos apóstolos e seus sucessores: "Recebei o Espírito Santo: aqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados..." (Jo 20, 22-23). Tal poder, até esse momento, só Deus possuía. Nenhum homem se atrevia a perdoar pecados (Mc 2, 7). E Jesus não estabeleceu COMO o pecador deveria manifestar suas culpas a quem o podia perdoar. A Jesus pouco importa se a confissão for pública ou pessoal, em voz alta ou auricular: "os pecados que perdoardes serão perdoados" e basta. A Igreja, que recebeu esse poder, determinará o modo de exercê-lo. Nos primeiros séculos era pública, diante de toda a comunidade. Com o tempo tornou-se pessoal.

I. Contra a Eucaristia

Diz o ministro que não encontrou na Bíblia a palavra "transubstanciação" do pão no corpo de Jesus, porque foi criada no 4º Concílio de Latrão em 1215.

Respondemos:

Que o pão consagrado, como Jesus mandou fazer desde a Quinta-feira Santa, se torne o Corpo do Senhor (ação que se denomina hoje transubstanciação), depende do próprio Jesus que declarou: "Isto É o meu corpo" (Mt 26, 26). Em Jo 6, 51 ele já havia prometido: "O pão que eu darei É minha carne". E S. Paulo em 1Cor 11, 27 afirma que comungar indignamente é tornar-se "réu do Corpo e do Sangue do Senhor". Nós, católicos, cremos mais na palavra de Jesus e Paulo do que nas interpretações arbitrárias de um ministro que muda e distorce a palavra de Deus dizendo que o certo é "isto representa meu corpo" e não "isto É meu corpo". Em 1215 a Igreja introduziu um neologismo, criou a palavra "transubstanciação" porque ela traduz o mistério da Eucaristia como Jesus o deixou.

Nos contínuos ataques à Igreja Católica vemos se realizarem as palavras de Jesus em Jo 15, 20: "Se a mim me perseguiram, perseguirão a vós também". Quem nos detesta fecha os olhos ao evangelho que diz: "Não condeneis para não serdes condenados" (Lc 6, 37) e a S. João em sua primeira epístola 2, 9: "Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão, ainda está nas trevas".

A IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA

A Arquidiocese do Rio de Janeiro publicou um esclarecimento sobre como distinguir a nossa Igreja Católica Apostólica Romana da recentemente fundada Igreja Católica Apostólica BRASILEIRA.

1º - Qual e como é a Igreja Católica verdadeira, fundada por Jesus Cristo?

Esta Igreja é uma só: a que foi edificada sobre Pedro e o próprio Jesus Cristo chama de "minha Igreja" (Mt 16, 18): "Você é Pedra e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja". Assim, Pedro e os seus sucessores, os papas, são o alicerce visível da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Por isto, na verdadeira Igreja todos estão sempre unidos ao sucessor de Pedro: o papa. A marca visível da Igreja de Jesus Cristo está nesta união dos fiéis com seus pastores e o primeiro deles, o papa. Onde não existe essa união dos fiéis e dos bispos com o papa, não existe a Igreja Católica verdadeira.

2º - O que é Igreja Católica Brasileira?

A Igreja católica Brasileira nasceu do Bispo de Maura, que se separou dos demais Bispos e do papa. Portanto, a Igreja Católica Brasileira foi fundada por um homem, não por Jesus Cristo.

Daí você entende que os que se chamam "bispos" ou "padres" da Igreja Católica Brasileira, não pertencem à verdadeira Igreja Católica, pois não estão unidos aos outros Bispos e ao papa.

Têm valor os CASAMENTOS, BATIZADOS, CRISMAS e MISSAS da Igreja Católica Brasileira?

Não, não têm valor, porque aqueles que se denominam "padres" e "bispos" na Igreja Brasileira, celebram "missas", "casamentos", "balizados" e "crismas", que são apenas IMITAÇÕES dos sacramentos da verdadeira Igreja Católica. São moedas falsas, muito parecidas com as moedas verdadeiras, mas sem valor nenhum. Infelizmente, eles exploram a boa fé do povo simples. Para confundir ainda mais, utilizam livros de orações, objetos sagrados e cerimônias da nossa Igreja. Até andam vestidos de batina e usam as insígnias dos bispos: cruz peitoral, solidéu, mitra, báculo etc. Dão às suas igrejas nomes dos santos da verdadeira igreja católica, criando enorme confusão na mente do povo. Isto não é sinceridade! Anunciam: "Balizados, Crismas, Casamentos sem curso de preparação", para atrair os católicos. Basta pagar! Continuam enganando o povo, com uma simulação de Igreja.

Não se deixe iludir. Procure a sua Igreja que vem de Jesus.

DIFERENÇAS ENTRE A BÍBLIA CATÓLICA E A BÍBLIA PROTESTANTE

Na Bíblia Protestante faltam os livros Deutero-canônicos que nós temos como Palavra de Deus: BARUC, TOBIAS, JUDITE, SABEDORIA, ECLESIÁSTICO, I e II MACABEUS, parte do livro de ESTER, e trechos de DANIEL.

Livros proto-canônicos, os do 1º Cânone, são os que sempre foram tidos como livros da Bíblia. Deutero-canônicos, do 2º cânone. Pelo ano 100 d.C. os judeus reunidos em Jâmnia estabeleceram como livros inspirados só os escritos em hebraico. Mas, na dispersão dos judeus, a colônia judaica de Alexandria (Egito) muito florescente, fez a tradução da Bíblia para o grego, língua culta e universal de então. Nesta tradução inseriram vários livros escritos por profetas da dispersão em língua grega; livros lidos por eles como inspirados. Daí veio o cânone alexandrino. Como os apóstolos citavam este cânone, pois escreviam quase todos em grego, a Igreja adotou o cânone alexandrino. Lutero, ao se separar da Igreja, para nada ter com ela, adotou o cânone dos judeus da Palestina e não o alexandrino ou "Dos 70" sábios do exterior.

O Novo Testamento é igual para católicos e protestantes.

Os protestantes chamam de apócrifos (= ocultos) os deutero-canônicos. Apócrifos eram livros reconhecidos como não inspirados, livros piedosos, úteis que eram lidos em particular na comunidade alexandrina. Os judeus da Palestina consideravam apócrifos os deutero-canônicos.

PORQUE OS FIÉIS NÃO RECEBEM O PÃO E O VINHO CONSAGRADOS?

Jesus prometeu em alimento seu Corpo e seu Sangue: "Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele" (Jo 6, 56). Ao cumprir a promessa da Quinta-feira Santa, instituindo a Eucaristia, ofereceu a todos seu Corpo e seu Sangue: "Tomai e comei: isto é o meu Corpo... bebei todos dele, porque este é o meu Sangue..." (Mt 26, 26-28). Uns 25 anos depois, S. Paulo insistia no ensinamento do mistério: "... Toda vez que comeis este Pão e bebeis este Cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha" (1Cor 11, 23-26). São Justino, martirizado em Roma pelo ano de 150, descreve a Comunhão dos fiéis recebendo o Corpo e o Sangue do Senhor.

As Igrejas orientais (grega, russa, siríaca e armena) católicas ou ortodoxas usam até hoje a Comunhão do Pão Eucarístico molhado no Vinho consagrado. Dão a primeira Eucaristia à criança no ato do Batismo, ministrando-lhe umas gotas do Vinho consagrado.

Quem reduziu a comunhão nos termos de hoje, dando só o Pão consagrado?

Foi uma necessidade circunstancial. O número sempre mais crescente de cristãos foi trazendo às missas, verdadeiras multidões de fiéis, dificultando em muito a distribuição da Eucaristia sob as espécies do vinho; eram fáceis e frequentes os casos de derramamento, criando situações embaraçosas e constrangedoras; não eram raros também os abusos por parte de pessoas menos preparadas e pouco escrupulosas. Em vista disto, no século entre XII e XIII, as autoridades eclesiásticas passaram a restringir a comunhão dos fiéis somente ao Pão Consagrado.

S. Tomás de Aquino, o grande teólogo do tempo, defendeu essa medida "sábria e prudente", de vez que o fiel não fica privado das graças próprias desse sacramento recebendo só o Pão consagrado, pois a presença de Cristo Ressuscitado é igualmente toda no Pão e toda no Vinho consagrados. Ele não pode ser dividido, nem diminuído, nem separado. Repare bem nesse "ou" de S. Paulo em 1Cor 11, 27: "... quem come o Pão ou bebe o Cálice do Senhor indignadamente, peca contra o Corpo e contra o Sangue do Senhor". Quer dizer: no Pão OU no Cálice temos o Corpo E o sangue do Senhor. Desde os tempos apostólicos começaram os abusos. Era necessário que se chamasse a atenção para atitudes indignas na recepção da Eucaristia. É provável que desde então já houvesse comunhão só do Pão ou só do Vinho.

Todavia é legítimo alimentar o desejo da Comunhão nas duas espécies sacramentais. O Concílio Vaticano II abriu as portas permitindo que os bispos a concedam em ocasiões particulares (Sacrosanctum Concilium n. 55). Por ex.: para os que pronunciam os votos religiosos, para o adulto na missa do seu batismo. A 29/06/1970 Paulo VI ampliou as faculdades dos bispos neste sentido. Não concede a permissão "indiscriminadamente" ou quando "é grande o número dos comungantes". É de se preferir a comunhão por intinção. Deixando de parte o que se refere a sacerdotes, religiosos(as) e seminaristas, o documento "Sacramentali Communionem" de Paulo VI faculta a comunhão nas duas espécies: aos adultos na missa do seu batismo, com seus pais, padrinhos, cônjuge e catequistas; aos crismandos na missa da confirmação; aos esposos na missa do matrimônio ou

jubileu; a todos os leigos na missa em que recebem qualquer missão eclesial: aos enfermos e presentes à missa do Viático; aos leigos que na concelebração exercem um verdadeiro ministério litúrgico; aos grupos em retiros espirituais ou reuniões pastorais; aos pais, familiares e benfeitores insignes na missa de neo-sacerdote.

Os sacramentos são para a nossa fé sinais de realidades espirituais que transmitem. Quanto mais perfeito o sinal, melhor para a fé. E a comunhão nas duas espécies é sinal mais perfeito.

Aliás, a Igreja recebeu de Jesus o poder de disciplinar: "O que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus", disse Jesus a Pedro, como chefe visível da Igreja.

HOMOSSEXUALISMO

É condenado desde o Antigo Testamento, como se vê em Levítico 18, 22: "Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma ABOMINAÇÃO".

Juizes 19, 22-23: "... surgem alguns vagahundos da cidade, fazendo tumulto ao redor da casa e batendo na porta com golpes seguidos, diziam ao velho, dono da casa: "Faze sair o homem que está contigo, para que tenhamos contato sexual com ele" . Então o dono da casa saiu e lhes disse: "Não, irmãos meus, rogo-vos, não pratiqueis um CRIME. Uma vez que este homem entrou em minha casa, não pratiqueis tal INFÂMIA".

No novo Testamento, Romanos 1, 24.26-27: "Por isso, Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundícia, de modo que desonraram entre si os próprios corpos ...

Deus os entregou a paixões vergonhosas: as suas mulheres mudaram as relações naturais em relações contra a natureza.

Do mesmo modo também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam em desejos uns para com os outros, cometendo homens com homens a torpeza, e recebendo em seus corpos a paga devida ao seu desvario". Essa paga era uma doença. Hoje veio a AIDS.

S. Paulo em 1Cor 6, 9-10 reprovava energicamente "os fornicadores, os adúlteros, os depravados, os efeminados, os sodomitas". E em 1Tm 1, 10 novamente "os pederastas", isto é, homossexuais.

COMIDAS PROIBIDAS NA BÍBLIA?

No Antigo Testamento

Gn 1, 29: "Deus disse: eis que vos dou toda ERVA que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas... para que vos sirvam de alimento". O homem era, de início, herbívoro. Tornou-se carnívoro após o dilúvio, mas com certas restrições. Gn 9, 3-4: "Tudo o que se move e possui vida vos servirá de alimento, tudo isso eu vos dou como vos dei a verdura das plantas. Mas não comereis a carne em sua alma, isto é, o sangue". A mesma proibição repete em Lv 7, 26-27 e 19, 26. Lv 3, 7 proíbe a gordura. Lv 11, 4 proíbe certos animais: "São as seguintes espécies (animais) que não podereis comer:... o camelo... o coelho... a lebre... o porco". Animais aquáticos: Lv 11, 9-10 "Dentre tudo aquilo que vive na água (não comereis) tudo o que não tem barbatanas e escamas". Lv 11, 13-19, aves proibidas. Lv 11, 20-23, insetos proibidos. Lv 11, 29-30. 41-42 animais que rastejam. Ev 17, 10-11 traz o castigo: "Todo homem que comer sangue... o exterminarei do meio do seu povo. Porque a vida da carne está no sangue... é o sangue que faz a expiação pela vida".

No Novo Testamento

Jesus libertou-nos desses preceitos do Antigo Testamento. Mc 7, 14-19: "Em seguida, chamando de novo para junto de si a multidão, disse-lhes: ouvi todos e entendei: NADA HÁ NO EXTERIOR DO HOMEM QUE PENETRANDO NELE, O POSSA TORNAR IMPURO. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!... Não entendeis que tudo que vem de fora, entrando no homem não pode torná-lo impuro, porque nada disso entra no coração, mas no ventre e vai para a fossa? ASSIM ELE DECLARAVA PUROS TODOS OS ALIMENTOS!"

Lc 10, 5a.7-8: "Em qualquer casa em que entrardes... Ficai nessa casa COMENDO E BEBENDO DO QUE ELES TIVEREM... Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, COMEI DO QUE VOS FOR SERVIDO..." sem considerar se são alimentos que outros não comem, se são alimentos oferecidos aos ídolos ou se alguém ainda os considera proibidos!

Não é fácil mudar a mentalidade. Mesmo entre os apóstolos haviam os que não se libertaram facilmente da proibição do sangue (At 15, 20; 21, 25). Pedro necessitou de uma visão para convencer-se (At 11, 5-10). Paulo sempre ensinou que "tudo o que Deus criou é bom..." (1Tm 4,4). E aos Romanos 14, 2-3.6.14-15 ele escreve: "Um acha que pode comer de tudo, ao passo que o fraco só come verdura. Quem come, não despreze aquele que não come; e aquele que não come, não condene aquele que come... Aquele que come, é para o Senhor que o faz, porque ele dá graças a Deus. E aquele que não come, é para o Senhor que não come, e ele também dá graças a Deus... estou convencido no Senhor Jesus que nada é impuro em si... Entretanto, se por causa de um alimento, teu irmão fica chocado, já não procedes com amor. Não faças perecer por causa do teu alimento alguém pelo qual Cristo morreu! " Significa: até que ele seja instruído, evite comer daquilo que ele julga ser pecado. A caridade acima da lei!

BESTAS DO APOCALIPSE

Pessoas pertencentes a certas denominações "crentes", em toda parte enchem a cabeça de católicos desprevenidos afirmando que a Besta do Apocalipse é o Papa. Com o fim de esclarecer o assunto, seguem aqui as explicações necessárias para que se possa entender as mensagens dos textos bíblicos sem deturpá-los como os que respiram ódio ao Papa.

Duas correntes opostas entre si, tinham como convergência a pessoa e o ensinamento de Jesus: uma, de grande simpatia por ele, formada pelas multidões que o seguiam em vista do bem que ele realizava e ensinava; outra, de constante hostilidade, formada pelos fariseus e saduceus, apegados à letra da Lei de Moisés e não aceitando a novidade libertadora que Cristo trazia em sua Lei do "Amem-se como eu os amos!" (Jo 15,12).

O mesmo acontece hoje. Duas correntes opostas entre si, têm como alvo a pessoa do Papa e seus ensinamentos: uma, de grande simpatia por ele, formada por uma multidão que o ama; outra, de constante hostilidade, formada por aqueles que aprendem a odiá-lo, apoiando-se em arbitrarias e deturpadas interpretações da Bíblia e tentando identificá-lo com a Besta-da-terra que o Apocalipse descreve (Ap 13, 11-18).

Analise os textos dessa Revelação.

Ap 12, 1-3: "Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol... grávida... Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com 7 cabeças e 10 chifres".

O Dragão é o ANTICRISTO, Satanás (que na língua hebraica significa adversário) ou Diabo (palavra grega que significa acusador, caluniador). As 7 cabeças são símbolo de seu poder em luta contra a mulher, Mãe do Messias, ou a Igreja, mãe dos que crêem em Cristo.

Ap 13, 1-4: "Vi então uma Besta que subia do mar. Tinha 10 chifres e 7 cabeças. E o Dragão lhe entregou seu poder, seu trono e uma grande autoridade... A terra inteira seguiu a Besta e adorou o Dragão e a Besta".

A Besta saída do mar é o império pagão de Roma, que perseguiu de morte os cristãos nos dois primeiros séculos e meio. O paganismo politeísta chegou a adorar o dragão, isto é, o demônio, e a Besta, isto é, os imperadores de Roma, cidade que os divinizava, motivo pelo qual os cristãos a denominavam Babilônia (1Pd 5, 13). Ap 13, 11-12: "Vi... outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um Dragão. Esta, exerce toda a autoridade a serviço da primeira Besta, fazendo com que a terra e seus habitantes adorem a Besta...".

Esta segunda Besta representa a bruxaria com seus falsos profetas do paganismo, os quais, adorando o poder imperial, o fizeram instrumento de dominação despótica e de injustiças.

Ap 13, 16-17: esta Besta depois de operar "grandes maravilhas" v 13, de "Seduzir os habitantes da terra incitando-os a fazer uma imagem em honra da outra Besta" v 14 e matando " os que não adorassem a imagem da Besta", faz com que

"todos... recebam uma marca... para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome".

Explica-se. Nos tempos da perseguição aos cristãos, os pagãos punham ídolos e turíbulos em todas as casas de comércio e nos tribunais. Quem quisesse comprar alguma coisa ou recorrer à Justiça, devia primeiro cumprir um ato de adoração à divindade pagã. Este ato era o que aqui se chama "marca da Besta". Isto prejudicava brutalmente os cristãos que ficavam impedidos de comprar por não quererem submeter-se à idolatria.

Ap 13, 18: "Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é o número do homem. Seu número é 666".

Assim se explica. No alfabeto hebraico como no alfabeto grego cada letra tinha seu valor numérico, segundo o lugar que ocupava no alfabeto. O número de um nome é a soma do valor de suas letras. Para os cristãos dos primeiros tempos, a Besta era o déspota que usava seu grande poder para destruir o nome cristão em todo o império romano. Ora, a soma do valor das letras de César-Neron no alfabeto hebraico (Nero, em latim) dá exatamente 666: e sabemos que foi Nero quem deu a primeira ordem de extermínio ao nome cristão.

Podem-se até habilidosamente compor nomes, cujas letras somadas dêem o número 666. Assim, alguém que não aprovava Lutero encontrou o número 666 na soma de suas letras, como quem odeia o Papa chega a ver esse número na tiara ou na soma de suas letras. Mas os cristãos do começo não viram o número 666 em Lutero nem nos Papas, que foram mortos um após outro por Nero e seus sucessores. O Papa usa a tiara nas grandes solenidades onde se presta louvor e adoração ao Cristo que o Dragão e suas Bestas querem destruir.

Quando Jesus expulsou o demônio, a multidão glorificou a Deus, mas os que odiavam a Jesus repetiam: "é pela força de Belzebu, chefe dos demônios, que ele expulsa o demônio" (Mt 12, 22-24; Lc 11, 14-15). Hoje repete-se o mesmo fenômeno. Enquanto o Papa expulsa o demônio da guerra prestes a estourar entre Argentina e Chile, e enquanto ele vai dar um abraço de perdão em quem o atirou para matar, os que o odeiam dizem: "O Papa é a Besta do Apocalipse".

A Escritura reza. "Aquele que diz estar na luz, e odeia a seu irmão, jaz ainda nas trevas... as trevas cegaram seus olhos" (1Jo 2, 9-11). E "quem odeia seu irmão é assassino!" (1Jo 3, 15).

ESTAMOS PERDIDOS?

Algumas denominações protestantes julgam-se os únicos pertencentes ao número dos 144.000 do Apocalipse (7,4) e portanto os únicos a se salvarem. Sua arma é intimidar os outros para atraí-los à sua igreja; apavorá-los afirmando por própria conta que os católicos estão condenados. É justamente o que faziam os fariseus com os seguidores de Jesus.

Quando aparecer em sua porta algum desses que se arvoram em juizes gratuitos, mostre-lhes o que diz a Escritura:

- "Não julgueis para não serdes julgados" (Mt 7,1);
- "Não condeneis e não sereis condenados" (Lc 6,37);
- "Pelo fato de julgares a outrem, a ti mesmo te condenas" (Rm 2,1);
- "Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós... quem me julga é o Senhor" (1Cor 4,4);
- "Há um só legislador, um só juiz que pode salvar e condenar. Então, quem és tu que julgas teu próximo?" (Tg 4, 12).

Como é que um ser humano tem a ousadia de dizer a outro: "Você está perdido"? Jesus nos garante: "Quem crer e for batizado será salvo" (Mc 16,16). E S. Paulo: "Se confessares com tua boca ao Senhor Jesus e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Rm 10, 9). E S. João Evangelista: "Todo aquele que proclama que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus" (1Jo 4, 15).

Esses que nos condenam são falsos profetas. Ouçamos o que nos aconselha S. Paulo: "Rogo-vos, irmãos, que desconfieis daqueles que causam divisões" (Rm 16, 17).

Perseverai "firmes na fé sem vos deixardes intimidar em nada pelos vossos adversários" (Fl 1, 27).

SÁBADO OU DOMINGO?

Parece que os católicos andam fora da Bíblia guardando o domingo em vez do sábado, pois está bem claramente escrito: "Deus abençoou o 7º dia e o consagrou" (Gn 2,3). Até Jesus respeitou e santificou o sábado durante toda sua vida terrena. Quem teria autoridade de mudá-lo para outro dia?

Resposta Católica:

Tem autoridade de mudá-lo para outro dia aquele que declarou aos judeus fanáticos pela observância do sábado: "O Filho do homem é SENHOR DO SÁBADO" (Mt 12, 8; Mc 2, 28). O dono do sábado pode dispor dele.

Então vejamos o que aconteceu

"Durante o sábado as mulheres (Lc 23, 55) observaram o repouso segundo o preceito, mas NO PRIMEIRO DIA DA SEMANA, de manhã muito cedo, elas foram ao túmulo... Acharam a pedra rolada de diante do túmulo. Entretanto não acharam o corpo do Senhor Jesus". Dois Anjos disseram a elas: Por que procurais o Vivente entre os mortos? Ele não está aqui, mas RESSUSCITOU" (Lc 24, 1-6). "NESSE MESMO DIA dois discípulos se dirigiam para uma aldeia chamada Emaús". Em Emaús com esses dois "Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e serviu-lho" igualzinho como fez na 5ª feira santa (Lc 24, 13 e 30), isto é, celebrou a Eucaristia nesse domingo que se tornou o maior dia da história humana pela vitória sobre a morte, e dia da Ceia festiva dos cristãos, a missa.

"8 dias depois" (Jo 20, 26) reuniram-se de novo os discípulos mais Tomé. Oito dias depois, é exatamente no 2º domingo de Páscoa que Jesus tornou ajuntar-se a eles (não mais no sábado).

"No dia de Pentecostes" que era o 50º dia após a Páscoa, exatamente um domingo, veio o Espírito Santo!

"No primeiro dia da semana" (1Cor 16, 2), não mais no sábado, os cristãos se reuniram para o culto, durante o qual faziam também a coleta para os necessitados.

Paulo escreve aos cristãos: "Ninguém vos condene por questões de sábado", isto é, não liguem importância aos que pretendem condenar vocês por não guardarem o sábado e sim o domingo.

"No primeiro dia da semana" (At 20, 7) e não no sábado é que os cristãos "se reuniam para partir o pão", isto é, para celebrar a missa. Por isso Paulo não viajou nesse dia sagrado; esperou o dia seguinte.

E, o que se reveste de muita importância, o dia em que os cristãos se reuniam para o culto, o Apocalipse 1, 10 o consagra para sempre como o "DIA DO SENHOR", domingo.

Conclusão que tiramos da Palavra de Deus e do comportamento dos primeiros cristãos: ANTIGO TESTAMENTO, SÁBADO; NOVO TESTAMENTO, DOMINGO. Isto a partir do dia da Ressurreição de Jesus, que passou a se reunir com os seus seguidores só no domingo e nunca mais no sábado.

Nota: Os Cristãos convertidos do judaísmo, continuaram a freqüentar a sinagoga no sábado, mas reuniam-se à parte no domingo para celebrar o DIA DO SENHOR "partindo o pão em casa" (At 2, 46). Logo, porém, a sinagoga proibiu a

entrada dos cristãos. Daí por diante os cristãos passaram a ter só o domingo como dia santo.

Terminemos citando "Doutrina dos Apóstolos", opúsculo escrito depois do ano 100: "Congregados no DIA DO SENHOR, parti o Pão e dai graças, depois de terdes confessado vossos pecados, a fim de ser puro o vosso Sacrifício".

BATIZAR CRIANÇA?

Dizem por aí que não se deve balizar criança por que ela não tem consciência do que lhe está acontecendo. E querem provar alegando que Jesus se batizou aos 30 anos.

Resposta católica às duas afirmações falhas.

1 - Jesus instituiu o batismo dando esta ordem: "De todas as nações fazei discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28, 19) sem limite de idade. Então, podem ser discípulos adultos e crianças. Prova isto facilmente quem conhece o Novo Testamento. Vejam.

At 16, 15: convertida por Paulo, Lídia "recebeu o batismo ela e sua casa", isto é, ela com todos da família, adultos e crianças.

At 16, 33: o carcereiro convertido por Paulo "recebeu o batismo, ele e todos os seus", isto é, a família inteira com adultos e menores.

1Cor 1,16 Paulo escreve: "Eu batizei ainda a família de Estéfanos", família toda, grandes e pequenos.

Orígenes, morto em 255, escreveu: "A Igreja recebeu dos apóstolos a tradição de dar" o batismo também aos recém-nascidos" (Epístola aos Romanos, 5, 9).

S. Cipriano. do ano 258: "Do batismo e da graça não devemos afastar as crianças" (Carta a Filo).

S. Paulo, Orígenes e S. Cipriano conheciam mais Jesus Cristo e a Bíblia do que esses que hoje atacam os católicos.

A criança também é herdeira do patrimônio espiritual da família. Enquanto criança, por ela tudo decidem os pais, que a batizam na fé que eles têm e que vão transmitir aos filhos. É um direito sagrado da criança.

2 - Jesus foi batizado aos 30 anos? Grande equívoco de quem não conhece o Evangelho. Aos 30 anos Jesus recebeu o batismo de João Batista, não o nosso Batismo que ainda não existia. O do Batista era um batismo de penitência (Mt 3, 11) de que só eram capazes os adultos, e que não era sacramento. Só três anos após a morte de João é que Jesus instituiu o batismo cristão (Mt 28, 19), o nosso batismo de hoje.

Pela mesma razão andam enganados os defensores do batismo só por imersão porque assim fazia o Batista. O batismo cristão basta que seja pela água, quer imergindo, quer derramando, quer aspergindo.

Vejam:

At 8, 36-37: O etíope convertido por Filipe foi batizado ao pé duma "nascente de água". Impossível imergir alguém numa nascente que é um fio de água. O máximo entrou com os pés, e Filipe lhe deve ter derramado água na cabeça.

At 9, 11 e 18: Paulo foi batizado na casa de um tal Judas, e só podia ser por derramamento de água. O mesmo se diga do carcereiro (At 16, 33) que Paulo batizou em casa, sem imersão. Igualmente Lídia (At 16, 15).

No primeiro sermão de Pedro converteram-se 3.000 pessoas (At 2, 41) em Jerusalém, e ali mesmo foram batizadas e não há rio neste lugar. O bom senso

conclui que foi batismo por aspersão. Basta que a água toque na pessoa enquanto se pronuncia a fórmula: "Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém".

NÃO SOU PROTESTANTE

1 - Os protestantes dizem que só têm a Bíblia como norma única da fé, e condenam os católicos que, além da Bíblia, seguem a Tradição ou Magistério da Igreja. No entanto, os protestantes se dividem em centenas de denominações em virtude de divergentes interpretações feitas pelos seus líderes religiosos. Ora, essas interpretações bíblicas são magistério protestante, representam a Tradição oral que vem de Lútero, de Calvino, de Henrique 8º, de Smith, Russel... "Guardai firmemente as TRADIÇÕES que vos ensinamos DE VIVA VOZ ou por carta" (2Tes 2, 15).

2 - Algumas denominações aceitam o batismo de crianças, outras o proíbem.

3 - Umas guardam o domingo, outras, o sábado.

4 - Umas têm bispos, outras, não.

5 - Umas conservam a hierarquia; outras entregam a direção da comunidade à própria "Congregação".

6 - Umas marcam a data do fim do mundo; outras, não.

7 - Dizem que a Bíblia contém 39 livros do Antigo Testamento e 27 do Novo, baseando-se unicamente na Tradição protestante apoiada na dos judeus reunidos em Jâmnia, num Sínodo do ano 100.

8 - A Bíblia afirma da Eucaristia "Isto é meu corpo", "isto é o meu sangue" (Mt 26, 26 e 28). Os protestantes negam que seja Cristo presente.

9 - Jesus disse a Pedro em particular: "Você é pedra e sobre esta pedra eu edificarei a minha igreja" (Mt 16, 18); "você, uma vez convertido, confirme (na fé) seus irmãos" (Lc 22, 31); "apascente os meus cordeiros, apascente as minhas ovelhas" (Jo 21, 15-16). Apesar de palavras tão claras, os protestantes não querem o chefe visível da Igreja na terra, o papa. Esta falta para eles é o fator número um do seu esfacelamento interno que os divide mesmo em termos de doutrina.

10 - Jesus disse aos apóstolos: "Recebam o Espírito Santo: aqueles a quem vocês perdoarem os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles a quem vocês não perdoarem, não serão perdoados" (Jo 20, 22-23). Apesar de palavras tão claras, a maioria dos protestantes não admite a confissão auricular.

11 - O apóstolo Tiago (5, 14) manda ungir os enfermos: "Está alguém doente entre vocês? Chame os presbíteros da Igreja e que estes orem sobre ele UNGINDO-O com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o restabelecerá; e, se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados". Apesar de palavras tão claras, os protestantes não entendem o sacramento da Unção dos Enfermos.

12 - Jesus deixou bem claro o celibato dos padres e a virgindade quando disse: "Nem todos compreendem esta palavra (de não se casar), mas somente AQUELES A QUEM ISTO FOI DADO... por amor do reino dos céus... Quem puder compreender, compreenda" (Mt 19, 10-12). Mas os protestantes não admitem o celibato como o aconselhava S. Paulo em 1Cor 7, 32-34; por isso não o podem compreender.

13 - Deus mandou fazer imagens quando ordenou a Moisés: "Você fará dois querubins de ouro, talhados a martelo... um querubim na extremidade de cá e

outra... na extremidade de lá (da Arca)... Eu aí me encontrei com você, e... no meio dos dois querubins...comunicar-lhe-ei todas as coisas que ordenarei a você a respeito dos filhos de Israel" (Ex 25, 18-22). Os protestantes nunca falam desta passagem. Só citam a outra, incompleta: "Não farás para ti escultura nem imagem alguma..." (Ex 20, 4). Se citassem também o versículo 3: "Não terás outro Deus diante de mim", perceberiam que o que Deus proibiu, foi fazer imagem de outro Deus e não imagens de querubins ou de santos, que não são Deus.

14 - Os Católicos, ao lado do culto essencial centrado na pessoa de Jesus, dirigem súplicas também a anjos e Santos como intercessores secundários, porque a Bíblia o ensina. Entre tantos exemplos da Bíblia, lembramos a seguinte citação. Quando o povo de Deus adorou o bezerro de ouro, quebrando a aliança com Deus, Moisés pediu perdão em favor do povo, interpondo como intermediários Abraão, Isaac e Israel (Jacó): "Lembrai-vos de Abraão, de Isaac e de Israel, vossos servos... (Ex 32, 13)" Moisés pediu a Deus o favor em atenção aos méritos dos falecidos patriarcas. O Senhor ouviu a oração e perdoou ao povo. É o que fazem os católicos quando invocam os Santos.

Os protestantes só citam 1Tm 2, 5-6 onde se vê que "há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens: o homem Jesus Cristo, que se entregou a si próprio por todos como resgate". Não percebem que S. Paulo aí está falando do Mediador da Salvação que se deu por nós como resgate. Este é unicamente Jesus Cristo. Mas Mediadores de Intercessão são todos os que, já salvos vivem com o Senhor da Salvação. É só ver Tb 12, 12; Sl 132,1; Dn 3, 34-35; Ap 8, 3-4.

15 - Com pretensa base em Mc 6,3: "Não é este o carpinteiro, Filho de Maria, Irmão de Tiago, José, Judas e Simão?", muitos deduzem falsamente que Maria teve mais filhos. Não sabem que na língua de Jesus, chamavam irmãos todos os consanguíneos e que na língua deles faltavam as palavras "primo, sobrinho e neto". Tudo era irmão. Conforme Mt 27, 56 no Calvário achava-se outra Maria, esposa de Cléofas (Jo 19, 25), mãe de Tiago e José, dois dos chamados irmãos de Jesus. Então Tiago e José, com Judas e Simão são parentes de Jesus, o único filho de Maria. Na cruz, Maria foi confiada a João (Jo 19, 27) porque Jesus, não tinha outro irmão carnal.

16 - Algumas denominações protestantes não comem certos alimentos proibidos no antigo Testamento, como por exemplo, carne ainda com sangue (Gn 9,4), mas Jesus aboliu esta lei no Novo Testamento, quando disse: "Nada há no exterior do homem que penetrando nele, o possa tornar impuro... Assim ele declarava puros todos os alimentos" (Mc 7,15 e 19).

Continuando católico, estou no caminho certo, já ensinado e vivido por muitos Santos, os heróis da nossa Igreja, que é de Jesus Cristo.

ESPIRITISMO NÃO É CRISTIANISMO

Começemos com o que o Pe. Oscar G. Quevedo publicou na revista "Família Cristã" ainda em agosto de 1977. Apenas um apanhado.

A doutrina espírita atribui ao "além", isto é, aos espíritos dos mortos, toda classe de fatos de aparência misteriosa. Recorrem às forças do "além-túmulo" para a solução de seus problemas, E isto não fomenta a responsabilidade pessoal.

O espiritismo não é CIÊNCIA, porque não parte de princípios estabelecidos para chegar a consequências certas. Pelo contrário, os espíritas moldam os fatos às suas teorias. O fenômeno pode ser real, mas a interpretação espírita é uma mistificação dos fatos. É um véu nos olhos impedindo entrar no campo da ciência.

Observa o Dr. Leonídio Ribeiro, médico legista da Polícia Civil do Rio de Janeiro: "Na centena de doentes examinados mensalmente no Instituto Médico Legal, em mais da metade deles antes de sua internação em um hospício, os males se agravaram ou apareceram os primeiros sintomas, depois de os pacientes começarem a frequentar Centros Espíritas."

E o Dr. Leme Lopes: "O exercício das denominadas faculdades mediúnicas exerce sobre a maior parte dos assistentes intensa tensão emocional.

E nos predispostos (psicopatas, neuróticos, desajustados afetivamente) desencadeia reações que levam ao terreno patológico".

O mesmo atesta o Dr. Alves Pacheco e Silva, do Hospício de Juqueri, afirmando que a sessão espírita "... exalta qualidades patológicas latentes, sugestiona as pessoas simples e, em doentes mentais, precipita a psicose e dá colorido especial aos delírios." A pessoa assim contagiada, cria em torno de si um clima insuportável de desequilíbrio psíquico e influencia outras pessoas sugestionáveis. Pode causar verdadeira epidemia psíquica de fenômenos parapsicológicos.

Pela sugestão podem desaparecer os sintomas, mas não a doença. O mal continua até o desenlace fatal sem que o doente perceba. No mínimo o curado se torna vítima de doenças psíquicas.

O espiritismo pretende ser religião. A interpretação mística, sobrenaturalística dos fenômenos ocultos, faz das sessões um culto. É um sincretismo de cristianismo, hinduísmo, budismo, ocultismo, teosofismo e exoterismo. Deus completamente mediatizado pelos espíritos dos mortos. Para eles Cristo não passa de um médium incomparável, mas nunca um Deus.

Deturpam a doutrina cristã ensinando, como o Dr. Carlos Imbassay, que "a missão do Cristo não era resgatar com sangue os crimes da humanidade; o sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderia fazê-lo. É o que os espíritos afirmam em todos os pontos do mundo", diz ele. A base do cristianismo, que é a Redenção, é para eles uma blasfêmia, pois ensinam que a redenção da humanidade não se firma nos méritos e sacrifícios de Jesus e sim nas boas obras dos homens; supor que os sofrimentos e a morte do Justo foram destinados a expiar os pecados de todos, dizem, é a mais orgulhosa blasfêmia contra a justiça do Eterno". Mais. "Toda falta cometida, todo mal realizado é uma

dívida contraída, que deverá ser paga; se não for em uma existência, o será na seguinte ou nas seguintes".

Assim negam o perdão de Deus, a redenção, o valor do arrependimento e da reparação sem dor. Até aqui o Pe. Quevedo.

Ainda o Dr. Carlos Imbassay em seu livro "À margem do espiritismo", 2ª edição, pag. 219: "A Bíblia não prova coisa nenhuma, nem temos a Bíblia como probante. O ESPIRITISMO NÃO É UM RAMO DO CRISTIANISMO como as demais seitas cristãs. Não assenta seus princípios nas Escrituras. Não rodopia junto à Bíblia ... A nossa base é o ensino dos espíritos; daí o nome: espiritismo".

I - A Bíblia ensina a Redenção

Segundo Allan Kardec e Carlos Imbassay não há salvação vinda de outra pessoa, mas cada um é o único que pode descontar seus pecados. Mas a Palavra de Deus diz exatamente o contrário. E quem são esses dois seres humanos comparados com Deus ou Jesus Cristo? Vejamos.

No Antigo Testamento o sangue salvou da morte os primogênitos judeus. Ex 12, 13b: "quando eu vir o sangue (do cordeiro nas casas) passarei adiante e não haverá entre vós o flagelo destruidor!".

Sangue purificador. Ex 30, 10b "com o sangue do sacrifício pelo pecado, no dia da Expição, uma vez por ano, Aarão fará a expiação por si e pelas vossas gerações".

Sacrifícios cruentos que purificam do pecado. Lv 16, 11: "Aarão oferecerá o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado..." 16, 15 "imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo..." 16, 16 "Fará assim o rito de expiação... pelas impurezas dos filhos de Israel, pelas suas transgressões e por todos os seus pecados".

Ez 45, 19: "O sacerdote tomará do sangue da vítima oferecida pelo pecado..." Assim também farás... pelo homem que tiver pecado...".

No Novo Testamento.

Ao instituir a Eucaristia Jesus deixou claro que o seu sangue purificaria do pecado. Mt 26, 28: "Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado... para REMISSÃO DOS PECADOS!"

S. Paulo usa igual clareza instruindo os Romanos 3, 23-24: "todos pecaram e são justificados GRATUITAMENTE por sua graça em virtude da REDENÇÃO realizada em Cristo Jesus!"

"É pelo sangue de Cristo que temos a redenção, a remissão dos pecados" (Ef 1, 7). "Cristo foi oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão!" "Fostes resgatados pelo sangue precioso de Cristo!" (1Pd 1,18-19). "Cristo nos lavou de nossos pecados com seu sangue". Os que se salvam "lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro!" (Ap 1,5; 7, 14).

Diante de tantas e tão belas afirmações da Palavra de Deus, fica sem fundamento a opinião de Allan Kardec: "todo pecado cometido é uma dívida ... a ser paga numa ou noutra encarnação." E fica sendo uma blasfêmia o dizer de Carlos Imbassay: "Nem o sangue de um Deus pode redimir os pecados."

II - O ensino da reencarnação é falso

Hebreus 9, 27: "É um fato que os homens DEVEM MORRER UMA SÓ VEZ, depois do que vem o julgamento", E esse julgamento é definitivo; estabelece o homem no seu devido lugar para sempre.

Ao ladrão arrependido, Jesus garante: "Em verdade eu te digo: HOJE estarás comigo no paraíso!" (Lc 23,43). Jesus lhe deu o mais amplo perdão de todos os seus pecados. Se em lugar de Jesus estivesse Allan Kardec, teria dito ao ladrão: "deverás voltar à terra muitas vezes até descontar todos teus pecados".

S. Paulo fala do julgamento após a morte: "Todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal!" (2Cor 5, 10). Doutrina límpida: quem morreu no mal, não voltará para pagá-lo neste mundo. Por que o sangue de Jesus... "nos purifica de todo pecado" (1Jo 1, 7b) e não somos nós que nos purificamos a nós mesmos através de outra encarnação.

Também distorcem o sentido da ressurreição de Jesus como se ele tivesse voltado a esta vida depois de morrer. Jesus não voltou como nos casos de Lázaro, o jovem de Naim e a filha de Jairo (Jo 11, 43-44; Lc 7, 14-15; Lc 8,54-55). Jesus pela sua ressurreição chegou à plenitude da vida: foi arrebatado ao céu e sentou à direita de Deus "para todo o sempre (Mc 16, 19) e só voltará para a apoteose nos fins dos tempos" (At 1, 11). Então, sim, todas as cinzas de nossos corpos, a uma ordem de Jesus, sairão dos sepulcros, e espiritualizados, se unirão às suas almas: "os que tiverem feito o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de condenação" sem nenhuma volta à vida presente (Jo 5, 28-29), mas em caráter definitivo.

Ora, a doutrina espírita nega a divindade de Jesus e não aceita grande parte de seus ensinamentos.

III - A Bíblia não admite espiritismo

Deuteronômio 18, 10-12a "Que em teu meio não se encontre alguém... que consulte adivinhos, que faça oráculos e agouros, nem quem use malefícios; nem quem se dê à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à evocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina quem pratica essas coisas". Semelhante proibição encontramos em Levítico 20, 6 e 27.

Em 1 Crônicas 10, 13-14 vemos Saul castigado por ter evocado um espírito: "Assim morreu Saul porque se tornara culpado da infidelidade para com o Senhor, pois transgredira a ordem do Senhor e evocara o espírito para consultá-lo (1Sm 28, 7-19), mas não consultara o Senhor..."

A parapsicologia explica e reproduz os fenômenos de precognição, aparecimento de mortos, certas curas, falar em língua desconhecida, mas de qualquer maneira gravada no inconsciente da pessoa, levitação, ruídos estranhos, visões, ler o pensamento, etc... Tudo por força da sugestão.

IV - Alguém tomado por um espírito?

Dizem que o espírito de um finado pode alojar-se numa pessoa viva, que passaria a ter modos de viver não seus. Para prová-lo recorrem às inúmeras vezes em que Jesus expulsou espíritos que dominavam pessoas. Vamos à Palavra de Deus que ilumina.

Mt 8,16:"Ao entardecer, trouxeram a Jesus muitos ENDEMONINHADOS e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos" que eram demônios e não almas humanas de finados.

Mt 12, 22: "Então trouxeram-lhe um ENDEMONINHADO cego e mudo. E ele o curou, de modo que o mudo podia falar e ver." Aqui também trata-se do demônio.

Mc 1, 23-26: "...estava na sinagoga deles um homem possuído de um ESPÍRITO IMPURO que gritava... Jesus o conjurou severamente: 'cala-te e sai dele'. Então o espírito impuro ...o deixou." E a Bíblia de Jerusalém traz esta nota: o judaísmo designava os demônios "ESPÍRITOS IMUNDOS, alheios e mesmo hostis à pureza religiosa e moral..." De fato, Zacarias 13,2 profetizou referindo-se ao Messias, "...expulsarei... todo o ESPÍRITO IMPURO," que não era outro senão o demônio. O mesmo se repete em Mc 5, 2 e 8. Em Mt 10, 1 e Mc 6,7 Jesus deu aos apóstolos "autoridade de expulsar os espíritos imundos". Em Mc 6,13 diz que eles "expulsaram muitos DEMÔNIOS". Em Lc 10,17 os 72 discípulos enviados também a missionar, "voltaram com alegria dizendo: "Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome! Eles só encontraram demônios perturbando pessoas, e nunca a alma de algum falecido.

Um dia Jesus disse a Pedro: "Simão, Símão, eis que SATANÁS pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; eu, porém, orei por ti..." Sim, fora o homem, o único ser que pode molestar-nos é o demônio; e nossa arma contra ele é a oração! Há uma séria advertência no Evangelho de Mt 12, 43-45. O homem se liberta do demônio abandonando o caminho do pecado grave pela graça de Deus, que lhe deixa a alma como casa "varrida e adornada". Se depois voltar a viver no erro deixando-se dominar outra vez pelo demônio, "a condição última desse homem torna-se pior que a primeira!"

Assim eram só os demônios esses "espíritos imundos" que o diácono Filipe expulsava (At 8,7). Era o demônio esse "espírito pitônico" de adivinhação na escrava de At 16, 16-18. É que o demônio pode servir-se de talentos humanos para induzir-nos ao mal e comunicar um conhecimento diabólico de coisas inexplicáveis.

Jesus veio "destruir as obras do demônio", e não de espírito dos mortos, pois satanás faz no mundo "toda sorte de portentos, milagres e prodígios mentirosos" (2Ts 2, 9).

V - Estamos em guerra

A luta predita em Gn 3, 15 "porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela", continua até hoje. O Dragão perdendo a luta direta contra a mulher, "foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e dão testemunho de Jesus" (Ap 12, 17). "Depois de se

consumarem mil anos, satanás será solto da prisão, saindo para seduzir os povos dos quatro cantos da terra... " Não estamos ouvindo falar que o diabo está solto?

Sim, ele está se imiscuindo na história para conturbá-la, e instigando forças políticas contra os partidários de Cristo (Ap 20, 7-8). Mas a descendência da mulher lhe "esmagará a cabeça!" A última palavra é do mais forte, Deus!

Ordem na leitura da Bíblia

Muitos, inexperientes da Bíblia, quando se resolvem a lê-la, vão diretos no Apocalipse, o livro mais difícil de ser entendido. Aconselha-se mais ou menos esta ordem:

- 1) Epístola de São João, duas ou três vezes, em dias alternados. Ela traz o que há de essencial na Bíblia, cujo ponto alto vem a ser: "Deus é amor!";
- 2) Evangelhos;
- 3) Atos dos Apóstolos;
- 4) As outras Epístolas;
- 5) Eclesiástico e Salmos;
- 6) Tobias, Rute, Judite, Ester, Macabeus, Josué, Juizes, Reis, Crônicas;
- 7) Jó, Provérbios, Eclesiastes, Sabedoria;
- 8) Pentateuco e demais livros do Antigo Testamento;
- 9) Profetas;
- 10) Apocalipse.

Para tirar proveito da palavra de Deus:

- 1º - Antes da leitura, ponha-se em silêncio e recolhimento, disposto a ouvir Deus;
- 2º - Ore para entrar em sintonia com Deus;
- 3º - Leia pausadamente, não por pura curiosidade; nos pontos bons, pare para meditar;
- 4º - Conserve na mente o que mais o tocou.